

## Experiência em avaliação: a epistemologia na formação do avaliador

FLÁVIA DE ANDRADE VIVEIROS QUADRELLI<sup>I</sup>  
ELAINE MARIA DE ANDRADE SENRA<sup>II</sup>  
<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v0i0.5044>

*“Sapere Aude!”*<sup>III</sup> (Kant, 2022a, p. 9)

### Resumo

Este artigo destaca a importância da epistemologia na formação de avaliadores, mais especificamente, no Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio. Explora a relação entre avaliação e ciência, a busca pelo conhecimento e sua relevância para a avaliação. Analisa conceitos filosóficos sobre o conhecimento, destacando Platão, Aristóteles e Kant. Examina a influência dos princípios epistemológicos kantianos na avaliação contemporânea. Nas considerações finais, ressalta a importância do curso na formação de avaliadores conscientes e éticos.

**Palavras-chave:** Epistemologia; Avaliação; Conhecimento; Valor.

Submetido em: 14/08/2024

Aprovado em: 19/08/2024

<sup>I</sup> Faculdade Cesgranrio (FACESG), Rio de Janeiro (RJ), Brasil; <http://orcid.org/0009-0004-2685-583X>; e-mail: [flaviavq@gmail.com](mailto:flaviavq@gmail.com).

<sup>II</sup> Faculdade Cesgranrio (FACESG), Rio de Janeiro (RJ), Brasil; <http://orcid.org/0009-0003-4072-1486>; e-mail: [elainemariapandrade@gmail.com](mailto:elainemariapandrade@gmail.com).

<sup>III</sup> “Ouse Conhecer!” (Tradução nossa)

## Experience in assessment: the epistemology in the evaluator formation

### **Abstract**

This paper highlights the importance of epistemology in the formation of evaluators, more specifically, in the Professional Master's Degree in Evaluation of Cesgranrio College. It explores the relation between assessment and science, the search for knowledge and its relevance to evaluation. It analyzes philosophical concepts on knowledge, emphasizing Plato, Aristotle and Kant. It examines the influence of Kant's epistemological principles in contemporary evaluation. In the final considerations, it draws attention to the importance of the course in the formation of conscious and ethical evaluators.

**Keywords:** Epistemology; Evaluation; Knowledge; Value.

## Experiencia en evaluación: la epistemología en la formación del evaluador

### **Resumen**

Este artículo destaca la importancia de la epistemología en la formación de evaluadores, más específicamente en el Mestrado Profissional em Avaliação de la Faculdade Cesgranrio. Explora la relación entre evaluación y ciencia, la búsqueda del conocimiento y su relevancia para la evaluación. Analiza conceptos filosóficos sobre el conocimiento, destacando a Platón, Aristóteles y Kant. Examina la influencia de los principios epistemológicos kantianos en la evaluación contemporánea. En las consideraciones finales, resalta la importancia del curso en la formación de evaluadores conscientes y éticos.

**Palabras clave:** Epistemología; Evaluación; Conocimiento; Valor.

## 1 INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio destaca-se como uma importante oportunidade para profissionais que buscam aprimorar suas competências no campo da avaliação em diversas áreas do conhecimento. A epistemologia, ao estudar a natureza, origem e limites do conhecimento, fornece fundamentos essenciais para a compreensão dos processos avaliativos (Moser; Mulder; Trout, 2009). Na formação do avaliador, a reflexão sobre os fundamentos epistemológicos contribui significativamente para uma prática avaliativa mais consciente e fundamentada. Nesse sentido, este artigo busca analisar como a epistemologia pode influenciar a forma como os avaliadores concebem e realizam suas práticas de avaliação, promovendo uma maior integração entre teoria e prática no campo da avaliação.

Na comunidade mundial de avaliadores profissionais, não há um consenso único sobre a definição padrão de avaliação. No entanto, é amplamente reconhecido que a avaliação implica em uma investigação sistemática para determinar o mérito ou valor do objeto avaliado, utilizando métodos, normas e raciocínio científico. Patton (2019) sugere que a avaliação e a ciência estão tão intimamente relacionadas que poderíamos considerar a avaliação como uma forma de investigação científica. Ele argumenta que a avaliação deve ser encarada como uma investigação que emprega métodos rigorosos para examinar e analisar dados de maneira detalhada.

É nesse contexto que surge a questão: *“até que ponto as experiências acadêmicas no curso de Mestrado Profissional em Avaliação contribuem para sua formação no campo da avaliação?”* como uma importante oportunidade de reflexão para mestrandos e equipe de docentes do referido curso.

Na próxima seção, abordaremos como se dá a busca pelo conhecimento. Um processo fundamental que permeia tanto a epistemologia quanto a prática avaliativa. A compreensão dos mecanismos pelos quais adquirimos e validamos o conhecimento é essencial para uma avaliação criteriosa e fundamentada. Em seguida, na seção 3, abordaremos mais detalhadamente o que é o conhecimento e sua importância para a avaliação, destacando como diferentes epistemologias influenciam a maneira como concebemos e conduzimos avaliações. A seção 4 será dedicada à análise da presença de Kant na formação do avaliador, examinando como os princípios epistemológicos kantianos moldaram a compreensão

contemporânea da avaliação. Finalmente, na última seção, apresentaremos as considerações finais, consolidando as discussões e sugerindo possíveis direções para futuras pesquisas nesta interseção entre epistemologia e avaliação.

## 2 A BUSCA PELO CONHECIMENTO

Ato ou efeito de conhecer. Ato de perceber ou compreender por meio da razão e/ou da experiência. Estes são os significados da palavra conhecimento em uma busca simples realizada no Google que direcionou o resultado para o *Oxford Languages*. Mas qual a importância de entender o que significa “conhecer” algo ou alguma coisa?

Carl Gustav Jung (1875-1961), em uma entrevista realizada em 1959, em sua residência nas proximidades de Zurique, Suíça, e concedida ao jornalista John Freeman da BBC, com o título de *Face to Face* (Carl [...], 2024), ao ser questionado sobre a escolha da psiquiatria como especialidade médica, afirmou que viu a oportunidade única de unir coisas contrastantes nele, pois além do estudo da medicina e da ciência social, ele sempre estudou a história da filosofia, mergulhando profundamente nos conteúdos de Immanuel Kant (1724-1804), e era como se duas correntes estivessem se unindo, em relação ao que até então classificava como contrastante.

Jung também declarou que sempre duvidava de tudo o tempo todo. Dentre outros conteúdos riquíssimos desta importante entrevista, observamos que o estudo contínuo e profundo, além de uma característica questionadora, levou o jovem oriundo de uma área rural da Suíça, a ser um dos mais importantes psiquiatras da humanidade.

Com menos repercussão mundial, mas também originário de uma área rural no interior do Malawi, no sudeste da África, temos o jovem William Kamkwamba, conhecido como “o menino que descobriu o vento”. Tornou-se celebridade com direito a livros, filme e *TED Talks*. Curioso e com sede de saber, apesar de ter sido expulso da escola por falta de pagamento, conseguiu com tampas de garrafa, partes enferrujadas de um trator, uma velha bicicleta, dentre outros materiais encontrados em maioria numa área de descarte, construir um moinho de vento gerando energia elétrica suficiente para bombear água, possibilitando irrigar as plantações de sua aldeia, no início dos anos 2000. Mesmo inicialmente desacreditado pelo próprio pai, ele insistiu em sua construção, salvando sua família

e os demais habitantes, livrando-os da fome e da morte que assolava a região, em decorrência de uma grande seca (Kamkwamba; Mealer, 2021). O que ele utilizou em essência? Um poderoso recurso chamado conhecimento.

Em tempos em que vivemos o acesso ilimitado à informação, através dos inúmeros recursos da tecnologia da informação e comunicação (TIC), o que estamos fazendo com este conteúdo disponível? Byung-Chul Han, filósofo sul-coreano radicado na Alemanha, afirma que o saber não está simplesmente disponível, como a informação. A informação é muito curta e de curto prazo, enquanto o saber tem uma temporalidade diferente, pois uma longa experiência o antecede (Han, 2018). O mesmo autor também afirma que mais informação e comunicação não esclarecem o mundo por si mesmo (Han, 2018).

A exemplo de Jung e Kamkwamba, como estamos transformando a informação em um elemento de mudança pessoal e da sociedade em que vivemos? Perdemos a conexão, a essência dos conteúdos? Voltemos à definição do que é o conhecimento.

### **3 O QUE É O CONHECIMENTO?**

Mais do que uma simples busca *online* sobre o que é o conhecimento, temos como referência Platão, Aristóteles e tantos outros filósofos, do passado e da atualidade, que se preocupam com a teoria do conhecimento. Esta teoria é denominada de "epistemologia" - formada pelos termos gregos "*episteme*" (conhecimento) e "*logos*" (teoria ou explicação) (Moser; Mulder; Trout, 2009). Michael Scriven afirma que a epistemologia é uma área essencial para as bases de uma nova disciplina (Scriven, 2018).

Na Grécia Antiga, nas origens da Teoria do Conhecimento, temos os métodos apresentados por Platão e Aristóteles que nos levam ao conhecimento. Platão (428/427-348/347 a.C.) em seu Método Hipotético-Dedutivo, estabeleceu que a hipótese ou conjectura é o ponto de partida e não tem de ser necessariamente verdadeira, estando sempre exposta à refutação. Aristóteles nos apresentou o Método Indutivo ou Indutivismo: uma fundamentação lógica que permite ir do particular observado ao universal verdadeiro. Segundo Aristóteles, é na observação do mundo natural que podemos chegar à verdade sobre a natureza (Senra, 2023).

A compreensão do conceito de "*telos*", definido por Aristóteles como o propósito ou fim intrínseco de algo, associa-se diretamente ao conceito de "*valor*".

Segundo o filósofo, o valor de “algo” está associado à sua causa final (telos), ou seja, à sua capacidade de cumprir esse propósito. O valor é inerente ao objeto, levando-se em consideração sua natureza e sua função, além do contexto em que se encontra (Senra, 2023).

Avançando na linha do tempo do estudo da epistemologia, chegamos à Immanuel Kant. Em seu livro “O que é o esclarecimento?”, Kant (2022b) afirma que só atingimos a maioria com a construção da nossa autonomia intelectual - liberdade de pensamento. Também nesta obra, Kant (2022b) defende que o ser humano só se constitui por meio do conhecimento.

Para o filósofo, ser e valor se apresentam como fenômenos em mundos distintos, sendo eles: 1) mundo fenomênico ou do fenômeno: algo “é” se pode ser percebido e experimentado de alguma forma. O ser está ligado à percepção e à existência empírica; e 2) mundo numênico ou *noumenon*: não podemos conhecer o “ser” no sentido absoluto, pois estamos limitados ao mundo fenomênico. E o valor está relacionado à racionalidade moral e à capacidade de agir de acordo com princípios éticos (Senra, 2023).

Importante ressaltar que desde Platão, a definição de conhecimento propositivo possui três elementos individualmente necessários e conjuntamente suficientes: a justificção, a verdade e a crença. Assim, o conhecimento propositivo humano é, por natureza, uma crença verdadeira e justificada (Moser; Mulder; Trout, 2009). Não obstante, a definição de conhecimento e seus limites têm sido temas discutidos na filosofia por muitos séculos. Segundo a definição clássica, para alguém conhecer algo, é necessário acreditar nisso, a crença deve ser verdadeira e deve haver uma justificativa adequada para essa crença. Essa definição foi amplamente aceita até o filósofo Edmund Gettier, em 1963, apresentar um problema que abalou essa concepção. O problema de Gettier (2013) trouxe à tona uma crítica importante à definição clássica de conhecimento, mostrando que uma crença verdadeira justificada pode não ser suficiente para garantir o conhecimento. Esse problema continua sendo discutido na filosofia e tem levado a diferentes abordagens e teorias sobre a natureza e os limites do conhecimento.

Com essa breve explanação sobre o que é o conhecimento, podemos vislumbrar a sua importância para a avaliação.

#### 4 A PRESENÇA DE KANT NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO AVALIADOR

“Como posso obter um conhecimento verdadeiro e seguro sobre as coisas do mundo?” Pergunta da obra “Crítica da Razão Pura”, de Immanuel Kant (2022a), e que faz parte do legado deste filósofo que completou 300 anos de nascimento em 2024 e que continua influenciando a filosofia ocidental.

Para Kant (2022a), a avaliação está intimamente ligada à natureza do conhecimento e à capacidade humana de compreender o mundo. Ele propôs uma distinção entre o mundo fenomênico, acessível à experiência sensorial, e o mundo *noumenon*, além da nossa capacidade de compreensão (Leite, 2015). Para ele, a avaliação é vista como uma interação entre a experiência fenomênica do objeto e as estruturas mentais inatas do sujeito. Ou seja, nossas percepções e interpretações do mundo são moldadas não apenas pelos objetos em si, mas também pelas estruturas cognitivas que possuímos.

Em sua obra “Crítica da Razão Pura”, publicada pela primeira vez em 1781, Kant discutiu conceitos que podem ser relacionados à avaliação, como a importância da coerência, consistência, objetividade, validade, verdade e relevância no processo de raciocínio e juízo. Esses conceitos podem ser aplicados de maneira mais ampla na reflexão sobre avaliação (Senra, 2023).

Neste caminho, o objeto da dissertação do mestrado da autora é a cultura digital. Avaliar o conhecimento, avaliar a competência, avaliar o aluno-professor-cidadão, avaliar o que ou quem neste contexto? Qual o valor que a cultura digital tem para um curso de formação de professores? Kant afirmou que dignidade é algo que não tem um preço, não sendo negociado ou trocado por outra coisa, portanto, dignidade é um valor que algo tem em si mesmo (Queiroz, 2005).

A escolha do tema tem origem na sua experiência como professora das disciplinas de TIC do curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação Pró-Saber (Pró-Saber). O curso é gratuito, voltado para profissionais de Educação Infantil em serviço no município do Rio de Janeiro que atuam em instituições públicas e/ou comunitárias ou em instituições particulares. Para aqueles que trabalham em instituições particulares, faz-se necessário comprovar prioritariamente que residam em comunidades localizadas em áreas com vulnerabilidade social.

Compreender o contexto de vulnerabilidade socioeconômica dos alunos é imperioso para a avaliação. Edgar Morin, em seu livro *Ensinar a Viver*, afirma sobre os mandamentos da compreensão:

A compreensão intelectual necessita apreender o texto e o contexto, o ser e seu meio, o local e o global, juntos. A compreensão humana exige compreensão, mas exige também, e sobretudo, compreender o que o outro vive (Morin, 2015, p. 80).

Na definição de avaliação por Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 35), vemos que:

A avaliação é a identificação, esclarecimento e aplicação de critérios defensáveis para determinar o valor (valor ou mérito), a qualidade, a utilidade, a eficácia ou a importância do objeto avaliado em relação a esses critérios.

Com base na fundamentação dos filósofos acima apresentados, entendemos assim que, para a segura e correta identificação, esclarecimento e aplicação de critérios, a construção de uma base sólida de conhecimento sobre o objeto a ser avaliado, bem como de seu contexto, é fator indispensável àquele que se candidata ao título de avaliador. E a fundamentação filosófica e epistemológica amplia essa possibilidade de compreensão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser aluna do Mestrado em Avaliação tem possibilitado o contato com o conhecimento através das aulas ministradas com a excelência do corpo docente e das vivências com a turma, caracterizada pela multidisciplinaridade de seus integrantes. A metodologia do curso permite que o conhecimento seja construído e compartilhado nas atividades em grupo e, principalmente, nas apresentações de trabalhos, onde todos têm a possibilidade de colaborar na avaliação dos trabalhos de seus colegas.

A disciplina de Avaliação e Epistemologia me proporcionou um conhecimento fundamental para a minha formação de Avaliadora. Através do estudo das principais bases epistemológicas da avaliação, seus contextos e referências, entendemos porque os autores Moser, Mulder e Trout (2009) afirmam que a epistemologia não é de modo algum só para os filósofos, sendo uma disciplina essencial para quantos desenvolvem projetos cognitivos - ou, aliás, projetos de qualquer natureza.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”, frase atribuída à Jung, mas que pode ser utilizada como referência para avaliadores. Independente de métodos e técnicas,

da abordagem, do instrumento, se estaremos avaliando sistemas, programas, instituições ou materiais, é primordial que antes de formularmos qualquer juízo de valor, compreendamos que somos seres humanos avaliando em conjunto com outros seres humanos (Leite, 2014). No livro *Avaliação de Programas - Concepções e Práticas* - os autores destacam na parte quatro - Orientações práticas para fazer e usar avaliações - as considerações humanas e humanitárias durante o preparo de um relatório de descobertas da avaliação (Worthen, Sanders; Fitzpatrick, 2004).

“A epistemologia é uma disciplina avaliativa de capital importância para qualquer ser humano dotado de objetivos” (Moser; Mulder; Trout, 2009, p. 45). Recordando da entrevista de Jung que mencionamos na seção 2, ele afirmou que um homem não pode suportar uma vida sem significado. Significado encontrado pelo jovem Kamkwamba, que após sua construção salvadora, conseguiu uma bolsa de estudos e concluiu sua formação.

Em 2020, quando estávamos na pandemia de COVID-19, Edgar Morin (2020) afirmou que é indispensável uma nova via. “Transtornar para transformar”. Em sentido figurado, transtornar é fazer mudar de vida. Via e/ou vida, caminhos e/ou caminhar, representam as avaliações que realizamos desde sempre e eternamente. Que possamos realizar essa transformação com a coragem daqueles que acreditam em mudanças das condições atuais, ou seja, de muitas desigualdades para condições melhores, e que o nosso agir seja de tal maneira que tratemos a humanidade (nossa e do outro), sempre como um fim e nunca como um meio, como afirmou Immanuel Kant (2022a). *Sapere Aude!*

## REFERÊNCIAS

- CARL Jung: entrevista legendada em português. [S. l.: s. n.], 14 jan. 2024. 1 vídeo (38 min.). Publicado por Inspirando Ideias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jkH8KkFKbqU>. Acesso em: 21 maio 2024.
- GETTIER, E. L. Conhecimento é crença verdadeira justificada? *Perspectiva Filosófica*, Recife, v. 1, n. 39, p.124-127, jan./jun. 2013. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7828916/mod\\_resource/content/1/Gettier-1963-in-Perspectiva-Filosofica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7828916/mod_resource/content/1/Gettier-1963-in-Perspectiva-Filosofica.pdf). Acesso em: 21 maio 2024.
- HAN, B.-C. *No exame: perspectivas do digital*. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.
- KAMKWAMBA, W.; MEALER, B. *O menino que descobriu o vento*. Jandira, SP: Principis, 2021.
- KANT, I. *Crítica da razão pura*. Petrópolis: Editora Vozes, 2022a.
- KANT, I. *Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? E outros textos*. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2022b.
- LEITE, F. T. *10 lições sobre Kant*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- LEITE, L. S. Comportamento ético: competência fundamental para o trabalho do avaliador. In: SILVA, A. C. (org.). *Avaliação e pesquisa: conceitos e reflexões*. Rio de Janeiro: Luminária Academia, 2014. p. 101-111.
- MORIN, E. *É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.
- MORIN, E. *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- MOSER, P. K.; MULDER, D. H.; TROUT, J. D. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- PATTON, M. Q. On the life and death importance of thinking. *American Journal of Evaluation*, [S. l.], v. 40, n. 1, p. 137-146, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1098214018756579>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1098214018756579>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- QUEIROZ, V. S. A dignidade da pessoa humana no pensamento de Kant: da fundamentação da metafísica dos costumes à doutrina do direito: uma reflexão crítica para os dias atuais. *Revista Jus Navigandi*, Teresina, ano 10, n. 757, jul. 2005.
- SCRIVEN, M. *Avaliação: um guia de conceitos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- SENRA, E. "Avaliação e epistemologia". Aula ministrada na Faculdade Cesgranrio. Rio de Janeiro, ago. 2023.

WORTHEN, B.; SANDERS, J.; FITZPATRICK, J. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Editora Gente, 2004.